



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS
EDITAL Nº 100, DE 09 DE MAIO DE 2023
CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

RESPOSTA(S) AO(S) RECURSO(S) CONTRA O GABARITO PRELIMINAR DA PROVA OBJETIVA

CARGO/DISCIPLINA: GEÓGRAFO/CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
QUESTÃO: 25
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER: A formação das paisagens amazônicas se coloca como um desafio para pesquisadores dos vários campos da ciência. Em relação à formação da bacia amazônica, pesquisas estimam que sua origem geológica remonta aos processos geológicos e geomorfológicos a partir do Mioceno (24-23 milhões de anos), no qual a rede hidrográfica da região foi se adaptando. Repare que as imagens são autoexplicativas. A primeira, mostra a região sem as cordilheiras dos Andes e indica, pela seta branca, um divisor de águas a oeste da região. Esse divisor torna-se visível no perfil geológico, na segunda imagem. Após o soerguimento dos Andes e o processo de erosão e sedimentação, acentuado entre 10 a 7 milhões de anos, alterou a direção e sentido da drenagem do rio principal. Portanto, isso explica o porquê de as afirmativas I, II e III estarem corretas, sendo a **ALTERNATIVA D o gabarito da questão**, pois é a única que responde corretamente ao questionamento. Pelo exposto, os argumentos apresentados nas interposições contra o Gabarito Preliminar são considerados improcedentes e os recursos são INDEFERIDOS.

Para saber mais:

AB`SABER, A .N- Amazônia do Discurso à Praxis. São Paulo: Edusp, 1996.

BICUDO. T. C- Estudo da Formação da bacia hidrográfica do rio Amazonas através da modelagem numérica dos processos tectônicos e sedimentares. Dissertação. Departamento de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas, Universidade de São Paulo, 2017.

ROSSETTI, D.; VALERIANO, M. Evolution of the lowest amazon basin modeled from the integration of geological and srtm topographic data. NPE ePrint: sid.inpe.br/ePrint@80/2006/07.31.20.37 v2 2006-08-09

SIOLI, H. Amazônia Fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais. São Paulo: Ed. Vozes, 1990.

CARGO/DISCIPLINA GEÓGRAFO/CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
QUESTÃO: 34
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER: A dendeicultura na Amazônica tem recebido a atenção de muitos pesquisadores de diferentes correntes de pensamentos, abordagens teóricas e políticas. Essa compreensão é salutar para entender a questão. O texto base, traz uma abordagem e se refere ao trabalho dos autores (Nahum.J.S. e Bastos, C.S) conhecidos não só pela geografia como também por pesquisadores de outras áreas. Portanto, os argumentos apresentados nas interposições contra o Gabarito Preliminar são considerados improcedentes, os recursos são INDEFERIDOS e a **Alternativa A é a correta**.

Para saber mais:

NAHUM, J. S. Dendeicultura e Dinâmicas Territoriais do Espaço Agrário Na Amazônia Paraense. Clube de Autores, 2015

NAHUM, J. S; SANTOS, C. B. O boom do dendê na microrregião de Tomé-Açu, na Amazônia paraense. Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasilera de geografia, n. 25, 2015. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/10536> Acesso em: 29 jan.2020.

NAHUM, J. S; L.S.SANTOS;BASTOS, C.B. Formação da dendeicultura na Amazônia paraense. Mercator (Fortaleza) 19,2020.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS
EDITAL Nº 100, DE 09 DE MAIO DE 2023
CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

CARGO/DISCIPLINA GEÓGRAFO/CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
QUESTÃO: 41
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER: É importante notar que a questão traz uma reflexão relacionada ao fato dos problemas ambientais impactam (em diferentes graus) bairros mais estruturados da cidade, como o exemplo da formação de ilha de calor no bairro do Umarizal. Entretanto, partindo de uma abordagem crítica, o texto-base e o enunciado reforçam a produção desigual do espaço urbano com exclusão da população pobre para a periferia da cidade, onde os impactos são mais acentuados, o que nos leva a considerar a **Alternativa E como correta**. Com base no exposto, os argumentos apresentados nas interposições contra o Gabarito Preliminar são considerados improcedentes e os recursos são INDEFERIDOS.

Para saber mais:

CARDOSO, A.C.; VENTURA, R; PONTE, J.X. Forma urbana de Belém e seus desdobramentos para a formação de um sistema de espaços livres acessível à população. Revista Paisagem e Ambiente, 37, 2016

CARDOSO, A.C. VENTURA, R. A evolução urbana de Belém: trajetória de ambiguidades e conflitos socioambientais. Cadernos Metrópole, vol. 15, núm. 29, enero-junio, 2013, pp. 55-75.

SILVA JR. J.A. et al. Variabilidade espacial do conforto térmico e a segregação social do espaço urbano na cidade de Belém, PA, Rev. bras. meteorol. 28 (4) • Dez 2013 • <https://doi.org/10.1590/S0102-77862013000400008>

SOMBRA, D. PRODUÇÃO DESIGUAL DO ESPAÇO: O PROCESSO DE VERTICALIZAÇÃO EM BELÉM (PA). Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, 2018.

CARGO/DISCIPLINA GEÓGRAFO/CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
QUESTÃO: 42
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER: A questão enfoca a abordagem ambiental da Geografia. Veja, o conceito de ambiente na Geografia é uma possibilidade de lidar com as duas dimensões da análise geográfica (naturezas-sociedade) de forma conjuntiva, embora não seja a única. Se a discussão sobre as questões ambientais tem referência na década de 1970, entre os geógrafos brasileiros, nos anos 80 a produção sobre o tema já pode ser identificada nas obras do prof. Carlos Walter Porto-Gonçalves, como Paixão da Terra (1985) e Os descaminhos do meio ambiente (1989). Para Suertegaray (2021), o ambiente é uma construção analítica diferente daquela de entendimento de meio, da Geografia clássica e de meio ambiente, na perspectiva ecológica. A mesma autora defende o espaço geográfico como "uno e múltiplo" e coloca o ambiente ao lado de outra das outras categorias da geografia (espaço, região, paisagem, território, lugar e ambiente) Suertegaray (2001). O prof. Francisco Mendonça (2015), a noção de ambiente tem inserido, gradativamente, a dimensão social, pois a crise ambiental contemporânea não pode mais ser compreendida e nem resolvida segundo perspectivas que dissociam sociedade e natureza. Mais recentemente, o prof. Marcelo Lopes de Souza (2019), entre vários argumentos sobre a Geografia Ambiental, defende a promoção da "compreensão ampla do que seja o ambiente, não o limitando à natureza primeira e nem reduzindo a sociedade a um abstrato fator antrópico. Por fim, após esse apoio teórico garante que a **Alternativa correta é a B**. Desse modo, os argumentos apresentados nas interposições contra o Gabarito Preliminar são considerados improcedentes e os recursos são INDEFERIDOS.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS
EDITAL Nº 100, DE 09 DE MAIO DE 2023
CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

Para saber mais:

MENDONÇA, F. Geografia socioambiental. **Terra Livre**, [S. l.], v. 1, n. 16, p. 113–132, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/352>. Acesso em: 13 ago. 2023

MENDONÇA, Francisco de Assis. Geografia Física: Ciência Humana? São Paulo: Editora Contexto, 2001. 72p

LOPES DE SOUZA, M. O que é a Geografia Ambiental?. **AMBIENTES: Revista de Geografia e Ecologia Política**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 14, 2019. DOI: 10.48075/amb.v1i1.22684

SUERTEGARAY, D. M. A- O espaço geográfico uno e múltiplo. Scripta Nova, Nº 93, 15 de julio de 2001

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Meio, ambiente e geografia / Dirce Maria Antunes Suertegaray – Porto Alegre : Compasso Lugar-Cultura, 2021. 145 p.

CARGO/DISCIPLINA GEÓGRAFO/CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
QUESTÃO: 47
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER: A problemática apresentada nesta questão trata dos debates da materialização das condições gerais de reprodução do capital do agronegócio diretamente relacionada à urbanização de vários municípios brasileiros. Esta tese é defendida pela geógrafa Denise Elias em seus vários artigos científicos em que discute as desigualdades socioespaciais nas cidades do agronegócio. Defende que é possível identificar no Brasil agrícola moderno vários municípios cuja urbanização se deve diretamente à consecução e à expansão do agronegócio, formando-se cidades cuja função principal claramente se associa às demandas produtivas dos setores associados à modernização da agricultura. Neste sentido, com o apoio dos referenciais teóricos abaixo relacionados, **a banca decide pela manutenção da Alternativa E como a única correta para responder à questão.** Pelo exposto, os argumentos apresentados nas interposições contra o Gabarito Preliminar são considerados improcedentes e os recursos são INDEFERIDOS.

Para saber mais:

CASTILHO, R., ELIAS, D., PEIXINHO, D., BUHLER, E.-A., PEQUENO, R., & FREDERICO, S. (2017). Regiões do agronegócio, novas relações campo-cidade e reestruturação urbana. *Revista Da ANPEGE*, 12(18), 265–288.

ELIAS, D. *Globalização e Agricultura*. São Paulo: Edusp, 2003.

ELIAS, D.; PEQUENO, R. *Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais*. Fortaleza: BNB, 2006. 484p

ELIAS, D.; PEQUENO, R. *Desigualdades socioespaciais nas cidades do agronegócio*, R. B. *Estudos urbanos e regionais* v.9, n.1 / maio 2007.

CARGO/DISCIPLINA GEÓGRAFO/CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
QUESTÃO: 48
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER: É mais frequente tratar a uberização pela relação do trabalho, porém nesta questão é lido como enfoque a estratégia do capital na inserção pelo território, por isso está relacionado ao tema 2 “Desenvolvimento e territorialização do capital no campo e na cidade” da relação de temas deste Edital. Neste sentido, considerando que as técnicas são implantadas nos territórios por meio das empresas globais, impulsionados pelos Estados (Milton Santos, 2001), as novas plataformas digitais de transporte permitem explicar o território através do seu controle: ora pela expansão ora pela exclusão de alguns territórios considerados áreas de risco, gerando o que Tozi (2018) chama de “nova desigualdade, informacional, que diferencia a produtividade dos locais e dificulta o dia a dia das populações”. Portanto, **a Alternativa A é a única que responde corretamente à questão.** Desse modo, os argumentos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS
EDITAL Nº 100, DE 09 DE MAIO DE 2023
CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

apresentados nas interposições contra o Gabarito Preliminar são considerados improcedentes e os recursos são INDEFERIDOS.

Para saber mais:

GARCIA, I.S. As novas tecnologias no capitalismo global: impactos da “uberização” no território urbano. Revista do Direito da Cidade. vol. 11, nº 2. 2019.

SANTOS, M. Por uma Outra Globalização: Do pensamento único à consciência universal. 6ª edição. Rio de Janeiro: Record. 2001, 175 p.

TOZI, Fábio. As novas tecnologias da informação como suporte à ação territorial das empresas de transporte por aplicativo no Brasil. In: ZAAR, Miriam; CAPEL, Horacio. (Org.). Las ciencias sociales y la edificación de una sociedad post-capitalista. Barcelona: Universidad de Barcelona/Geocrítica, 2018, v. 1.

TOZI, F. Da nuvem ao território nacional: uma periodização das empresas de transporte por aplicativo no Brasil. GEOUSP Espaço e Tempo (Online), [S. l.], v. 24, n. 3, p. 487-507, 2020. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2020.168573.